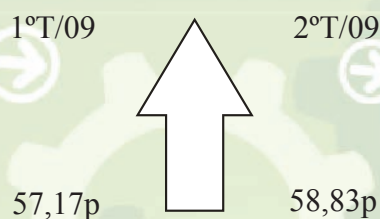


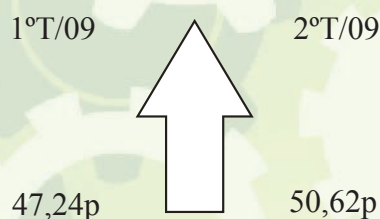
SONDAGEM CONJUNTURAL

INDICADORES

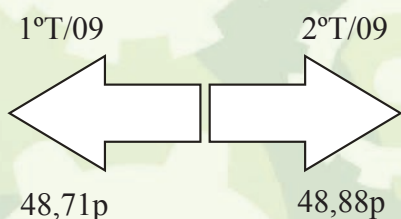
Índice de Expectativa para a economia local



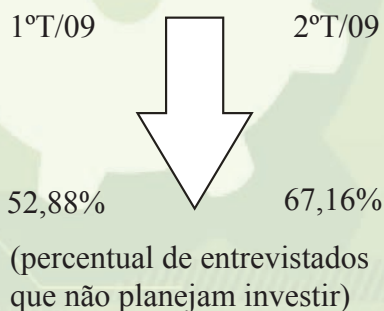
Índice de Expectativa para Faturamento



Índice de Expectativa para Emprego



Índice de Expectativa para Investimentos



Empresário projeta recuperação da economia no 2º trimestre de 2009

O índice de expectativa do empresário brasileiro referente a **economia brasileira** cresceu 1,7% no segundo trimestre do ano frente ao primeiro trimestre de 2009, ao passar de 57,17 pontos para 58,83 pontos (ver gráfico 1). Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o indicador também registrou variação negativa, de 4,7%. Com isso, a indústria espera uma recuperação da economia após um período de baixo nível de demanda, tendo em vista a ocorrência de fatores de natureza sazonal como, por exemplo, férias e feriados.

A visão mais otimista da indústria se refletiu nos demais indicadores prospectivos para o segundo trimestre do ano.

O indicador de expectativas de **faturamento** expandiu 3,4%, ao passar de 47,24 pontos no primeiro trimestre para 50,62 pontos no segundo trimestre do corrente ano (ver gráfico 2). A proximidade com a linha divisória dos 50 pontos sinaliza estabilidade do faturamento. Em relação à igual período do ano de 2008, houve retração de 8,8%.

O indicador de expectativas de **emprego industrial** ficou praticamente estável, com variação de 0,2%, passando de 48,71 pontos no primeiro trimestre para 48,88%. Vale destacar que a manutenção do indicador abaixo da linha divisória dos 50 pontos aponta um quadro desfavorável para o emprego industrial (ver gráfico 3). Frente ao

segundo trimestre de 2009, o indicador apresentou decréscimo de 4,6%.

As expectativas de realização de **investimentos** seguem pessimistas. Das 201 empresas pesquisadas, a maior parte, 67,16% não planeja investir. Vale ressaltar que, no primeiro trimestre de 2008, essa parcela era de 52,88%. Esse é o percentual mais elevado verificado nos últimos oito trimestres da série histórica da pesquisa.

Finalmente, no que se refere aos **motivos de preocupação dos empresários**, vale destacar as diminuições percentuais de quase 10% em cada um dos itens "custo de aquisição da matéria-prima e taxa de juros". Eles foram apontados nesse trimestre por quase 58% e 68% dos entrevistados respectivamente, contra 68% e 76% na sondagem anterior.

O quesito "carga tributária" continua sendo o principal motivo de preocupação, com indicação de 86% dos entrevistados. Cabe destacar que, essa questão é de múltipla escolha, ou seja, admite mais de uma opção de resposta. E nessa pesquisa a base de respondentes foi de 201 empresas industriais.

A pesquisa foi realizada via telemarketing pela equipe de campo da Federação das Indústrias do DF em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi-IEL/DF junto a 201 empresas do segmento industrial, entre os dias 17 e 20 de março do corrente ano.

Gráfico 1. Indicador de Evolução da Economia do DF

O indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam uma evolução positiva.

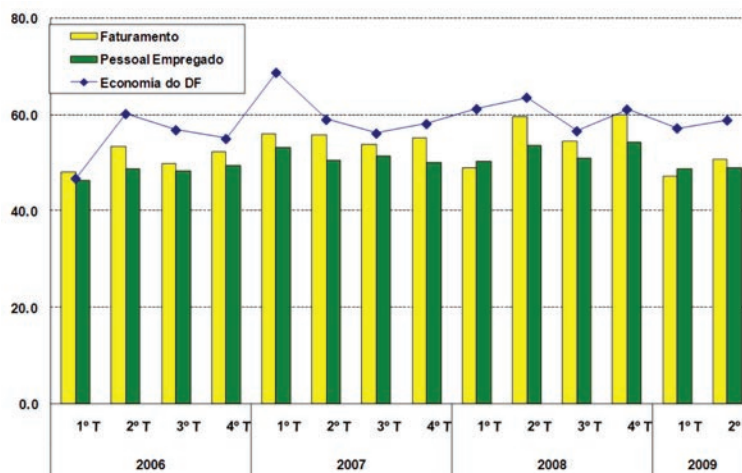


Gráfico 2 – Indicador de Evolução do Faturamento Industrial

O indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam uma evolução positiva.

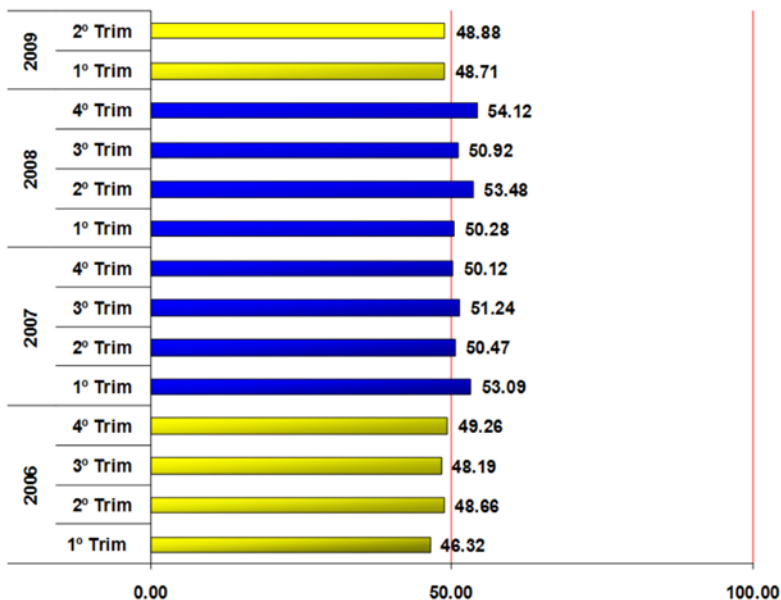
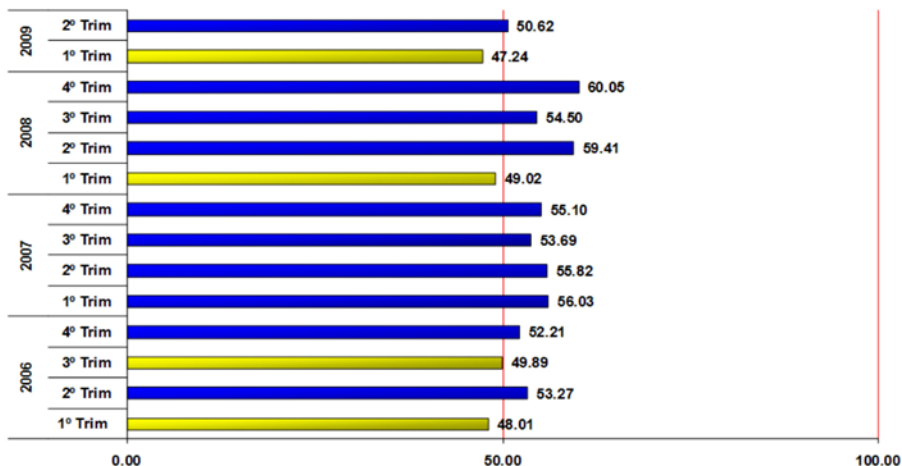


Gráfico 3 – Indicador de Evolução do Emprego Industrial

O indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam uma evolução positiva.

Gráfico 4 – Indicador de Expectativa do Investimento Industrial

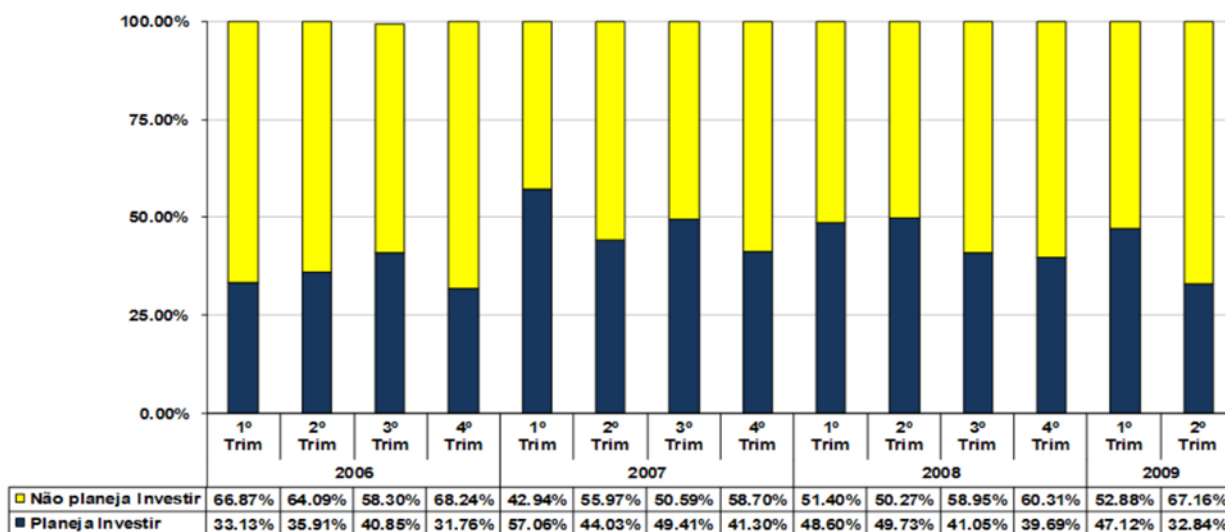
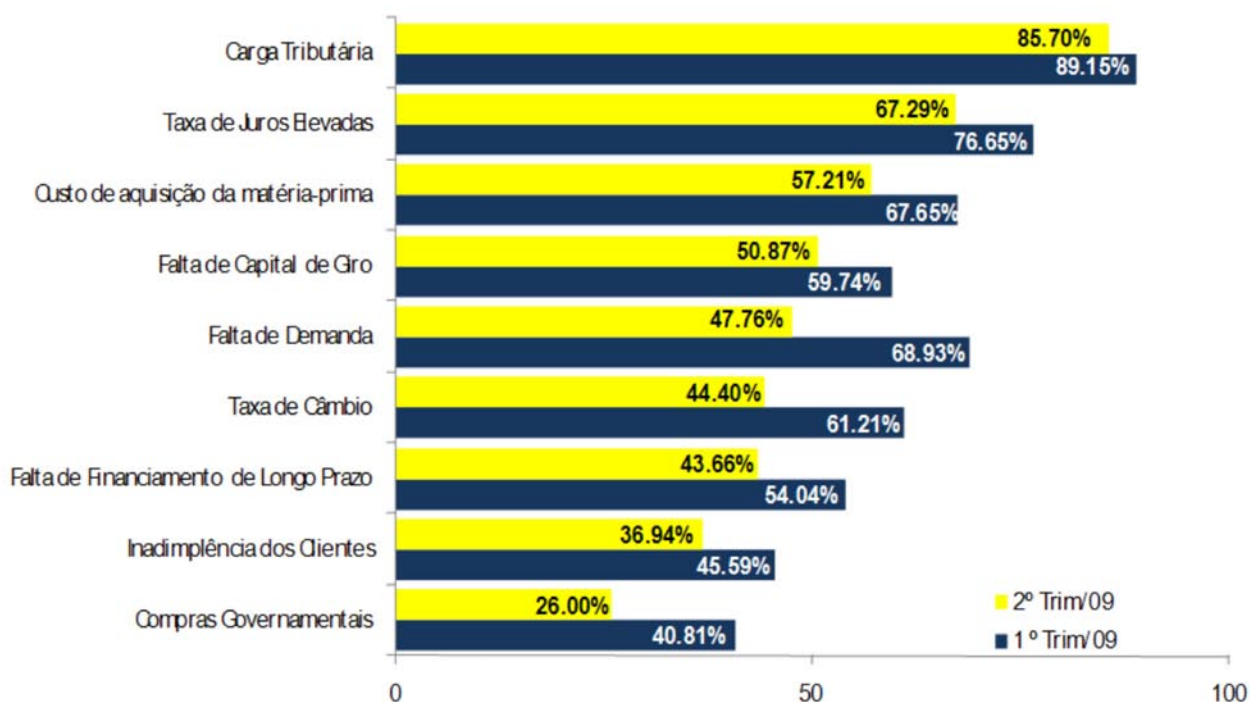


Gráfico 5 – Principais problemas a serem enfrentados pelas empresas industriais no segundo trimestre de 2009



SUMÁRIO METODOLÓGICO

A Sondagem Industrial é uma pesquisa trimestral realizada pela Federação das Indústrias do DF em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF. O seu objetivo é conhecer as expectativas da classe industrial brasileira para o conjunto de variáveis selecionadas. Tais informações ajudam na compreensão do desempenho do setor industrial, assim como na formulação de hipóteses para a sua evolução. Para tanto, é considerada uma amostra de 235 empresas (estratificadas em micro, pequenas, médias e grandes), integrantes da indústria do Distrito Federal: Os resultados da sondagem são divulgados na forma de indicadores de difusão, que variam de 0 a 100 pontos. Por exemplo, quanto ao indicador de faturamento, que reflete à expectativa relacionada com o comportamento das vendas da indústria local, em relação ao trimestre anterior, se o índice gerado mostrar valores acima de 50 pontos, retrata uma evolução positiva, caso apresente valores abaixo de 50 pontos, traduz uma evolução negativa. Os indicadores são construídos com base na frequência relativa de cada uma das respostas assinaladas pelas empresas. Cada pergunta admite cinco alternativas a respeito da expectativa da variável. No caso do faturamento, as alternativas são: queda acentuada, queda, estabilidade, aumento e aumento acentuado. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. O indicador é a média desses escores ponderada pelas frequências relativas das respostas. Além dos indicadores de expectativa, a sondagem permite conhecer o elenco dos principais problemas relacionados à área econômica que podem representar dificuldades para as empresas do DF, no trimestre em referência. Os resultados alcançados têm a finalidade de classificar os itens listados em ordem de importância.

EXPEDIENTE: Relatório de Pesquisa – SONDAGEM CONJUNTURAL DA INDÚSTRIA DO DF - Ano 7, nº 25, de 2008 - Informativo da Federação das Indústrias do DF. Periodicidade trimestral – Coordenação Técnica: Assessoria Econômica da Fibra – Equipe Técnica: Diones Cerqueira (coordenador), Sophia Spyridakis (consultora estatística), Douglas G. Diniz (apoio)– Coordenação técnica adjunta: Área de Estudos e Pesquisas do IEL/DF – Equipe técnica: Alonço Moreira de Moura. Informações Técnicas: Tels: (61) 3362-3833